



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

9º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DO COVID -19 NA MICRORREGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE NA PARAÍBA

**Dedicamos o 9º relatório aos ANCIÕES INDÍGENAS
que guardaram seus saberes,
pois foram vítimas da Covid - 19.**

Mamanguape-PB, 20 de agosto de 2020

GEPEEE S-UFPB

1. INTRODUÇÃO

A UFPB através do GEPEEE S expõe à sociedade o 9º Relatório da Pesquisa de Monitoramento da Pandemia da Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano, assumindo **o comportamento de CRESCIMENTO DOS CASOS ATIVOS que registrou 1.628 casos novos e atingiu 96 óbitos. Nesse difícil quadro da crise infecciosa e letal, vai se consolidando de três tipos de COMPORTAMENTO SOCIAL.** Os dados coletados são dos boletins epidemiológicos OFICIAIS EXPEDIDOS PELAS SECRETARIAS DE SAÚDE DOS 12 MUNICÍPIOS E PUBLICADOS PELA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA, na temporalidade de 10 a 20 de julho de 2020, tendo como coordenador o Professor PhD Paulo Palhano – UFPB-GEPEEE S.

A pandemia da Covid – 19 infelizmente, permanece ativa no Vale do Mamanguape Paraibano. Sem dar trégua, o Sars-Cov-2 se mantém fazendo suas vítimas, aproveitando-se das aglomerações populares, ampliando sua contaminação, numa fenomenal transmissibilidade, infectando novos humanos, provocando adoecimento, internação em leitos semi-intensivos e intensivos de UTI, agora mais vagos, porém com risco de letalidade.

Nesse relatório, além de destacar a ocorrência de 96 óbitos, destaca-se a continuidade com uma elevada contaminação (1.628 casos novos), cercada pelo silenciamento, descaso, medo e morte, acrescido da frouxidão no cumprimento dos decretos frente à pandemia da Covid 19. Se em João Pessoa – Bayeux fora desativado o hospital de campanha, no Vale do Mamanguape registra-se a desativação de todas as barreiras sanitárias, a falta de fiscalização para com o distanciamento social e a população, em parte, paradoxalmente quebra o isolamento com as aglomerações festivas e lotando as áreas de banho e de passeio públicos. Vários Secretário de Saúde, expressam que estão trabalhando incansavelmente, mas a Covid 19 segue seu rumo como doença infecciosa avassaladora.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeecS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

"A OMS (Organização Mundial da Saúde) informou hoje que descarta a imunidade de rebanho como forma de superar a pandemia do novo corona vírus e aponta que, com mais de 720 mil mortos pelo mundo e oito meses depois da eclosão da crise, estudos revelam que, em média, 90% da população do planeta continua suscetível ao vírus", destaca Mike Ryan, diretor de operações da OMS.

Outra declaração da OMS, que diz respeito ao Vale do Mamanguape. É justamente pela insuficiência de testes: Nesta quarta-feira (19.08), o diretor das Emergências de Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), Mike Ryan, lamentou o seguinte: "Estamos a gastar milhares de milhões de dólares em estímulos fiscais, a colocar grandes quantias de dinheiro para mitigar o impacto deste vírus, mas não temos investido coletivamente no processo de diagnosticar, rastrear contatos e colocá-los em quarentena" (RYAN, 2020).

Enquanto não surge uma vacina, o dramase amplia, pois, a pesquisa constatou a emergência de **três tipos de comportamentos sociais humanos** que se pautam por 'condutas opostas', 'respaldada em discurso e práticas', 'expressando visão de tratamento' e de 'compreensão' da pandemia da Covid - 19. (Ver conclusão)

Percebe-se que a presença na região, especificamente em Rio Tinto, pelo Conselho Regional de Saúde – CRS, que fez recentemente visita técnica às unidades de saúde, emitindo laudo que atesta precariedades, fez emergir o necessário debate sobre a importância do SUS, mas especialmente, reforçou a questão estratégia de avaliar o SUS. Na pandemia da Covid – 19, a população do Vale do Mamanguape experienciou diversos gargalos nas unidades municipais e estadual do SUS instalada na região do litoral Norte.

Estimulados até por ícones políticos, por gostos de pessoas e pela condição social, os tipos de comportamento humanos se disseminam na sociedade e criam debates, publicações e formas diferentes de se manifestar e de se proteger ou não do vírus, cujo modo de transmissibilidade se dá por contágio via gotículas que se dispersam no ar e são capazes de ser fixadas nos diversos objetos, e finalmente entrar no corpo humano através dos orifícios do nariz, boca e olhos.

A pandemia da Covid - 19 prolonga-se no Vale do Mamanguape e inicia um ritual de "gangorra epidemiológica", onde os índices começam a dar sinais de declínio, estabilidade ou crescimento. Enquanto isso, algo intrigante começa a ser percebido no rastro do silenciamento: a população afasta-se das unidades de saúde, trata-se em casa, e muitas vezes, só procura a unidade de saúde quando os sintomas atingem o sistema respiratório causando falta de ar e insuficiência respiratória.

Nessa pandemia da Covid - 19 se verifica um grande mutirão mundial:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

- Cientistas acumulam horas de trabalho, seja tentando desvendar mistérios, seja buscando uma vacina, decifrando números, explicitando registros e tendências ou idealizando produtos;
- Gestores públicos se unem na busca pela compra de equipamentos, assim como engenheiros e educadores visam o bem da vida;
- Jornalistas e sociólogos buscam compreender o contexto para alertar a população sobre os riscos do grande perigo que corre a vida humana. Cada segundo é fundamental, pois a boa informação salva vidas;
- Populares em todas as unidades de saúde, no contexto atual, populares tem mais possibilidade de ser atendido, pois o sistema desafogou;
- As equipes de saúde trabalham tendo maior compreensão da doença. Finalmente, começam a respirar, porém o cansaço acumulado não os impede de seguirem firmes em seus atos laborais para salvar vidas;
- Os coveiros, nos cemitérios, realizam seus trabalhos de sepultamento de corpos, também como atos extraordinários nessa crise sanitária emergente.

Praticamente a sós, os coveiros ficam diante dos corpos infectados, sob os olhares de pouquíssimos familiares, pois o contágio só acaba com a última pá de areia. Os coveiros encerraram a propagação do vírus no momento em que fazem o sepultamento. Sem direito a mortalha, o corpo é ensacado, depositado no caixão, lacrado, conduzido até a sua morada definitiva sob olhares distantes. Pode-se dizer sociologicamente que há uma nova elaboração do ritual diante dos corpos infectados pelo vírus e há uma nova abordagem para o luto. Um “ritual” sem cortejo, sem flores, sem parentes. Para os que ficam vivos, chega a difícil situação de reelaboração do luto.

O medo de ser contaminado se alinha ao **silenciamento**, à recusa de ir ao posto de saúde, mas se instala paradoxalmente na presença da população em ambientes produzindo, ora involuntariamente, ora conscientemente, as aglomerações no comércio, festas e locais de banhos de rios e de mar, além do Sars-CoV-2 ter trânsito livre nas avenidas, ruas e estradas do Vale do Mamanguape, pois os gestores municipais avaliam que não são eficazes para o contexto atual.

Nessa corrida para manter-se vivo, o SUS foi a grande estrela. Como maior programa de saúde pública do mundo, gratuito, colecionou o salvamento de milhares de vidas. Porém, a crise profunda sanitária expôs suas fragilidades, revelando suas deficiências, seja nos PA's, onde diversas unidades precisam de radical mudança na sua estrutura, seja ampliando seu espaço físico, seja incorporando novos equipamentos, ampliando as equipes de saúde, inclusive no no HGM-Mamanguape. É ato desumano, perceber que em uma crise sanitária da Covid 19, uma UPA em Rio Tinto permaneça fechada, bem como, que por diversas vezes, as ambulâncias



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

“reguladas” não foram suficientes para atender a população. Nas mídias sociais, os populares reclamaram, inclusive expressando: “Há gestores que parecem ter esquecido da emergência da pandemia da Covid – 19, pois passaram a dedicar-se praticamente ao processo eleitoral”. Aqui, a Coordenação desta Pesquisa faz uma pergunta a todos os Gestores Municipais: Quais equipamentos foram anexados ao patrimônio do SUS do Vale do Mamanguape por ocasião da Pandemia Covid 19? Ficou mais uma certeza: **UMA ÚNICA VIDA IMPORTA!**

2.1. CASOS SUSPEITOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

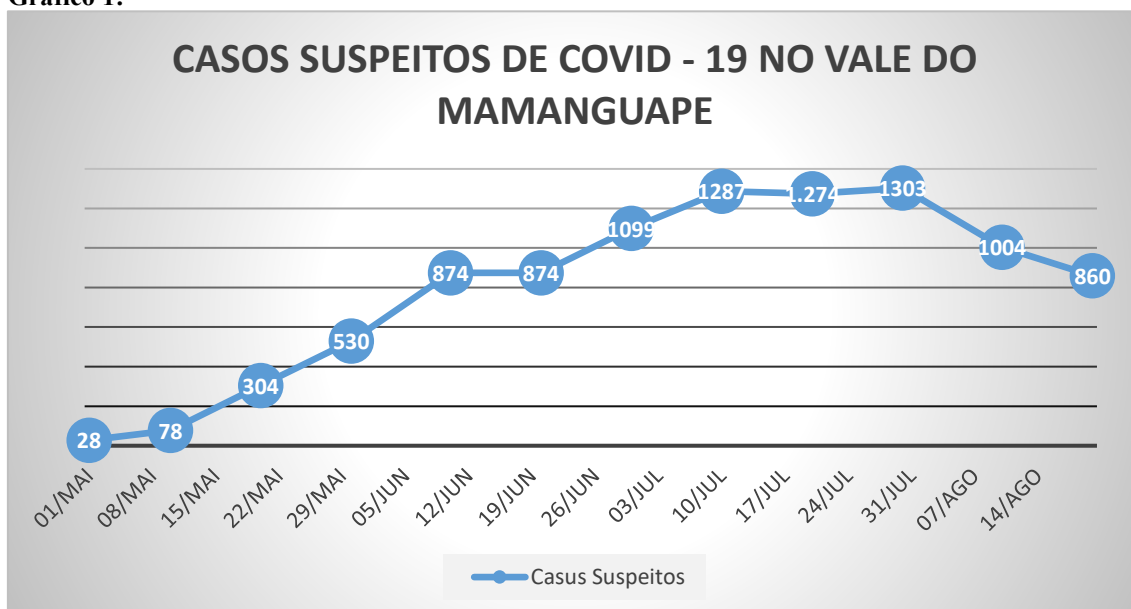
01/05 - 028 Casos
10/05 - 078 Casos (+50)
20/05 - 304 Casos (+226)
30/05 - 530 Casos (+226)
10/06 - 874 Casos (+344)
20/06 - 874 Casos (estável)
30/06 - 1.099 Casos (+225)
10/07 - 1.287 Casos (+188)
20/07 - 1.274 Casos (- 13)
30/07 - 1.303 Casos (+ 29)
10/08 - 1.004 Casos (Redução de 299)
20/08 - 860 (Redução de 144)

Quadro 1:

Data:	Casus Suspeitos	Crescimento dos Casos
01/05	028	
10/05	078	50
20/05	304	226
30/05	530	226
10/06	874	344
20/06	874	0
30/06	1099	225
10/07	1287	-
20/07	1274	- 13
30/07	1303	+ 29
10/08	1004	-299
20/08	860	-144

Fonte: 9º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva.
Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 20 de agosto de 2020.

Gráfico 1:



Fonte: 9º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 20 de agosto de 2020.

Análise: Em relação a 10 de agosto em 10 dias (20 de agosto) os casos suspeitos reduziram de 1.004 casos para 860 uma redução de 14%.

No **Gráfico 1**, fica exibido nitidamente, que o comportamento começa a ser de redução dos casos suspeitos. Isso significa, dentre outros, que o sistema está conseguindo operar o processamento dos testes que chegaram a ser coletados.

Deve-se dizer, que no período anterior, estava havendo um distanciamento da população das unidades de saúde. Bem como, aconteceram um conjunto de aglomerações em banhos de rios, de praias, bares e no comércio, onde percebeu-se o não uso das máscaras, a falta de distanciamento social e isolamento social. O que é preocupante, visto que a doença é presente, e poderá ter um efeito rebote: o retorno de levadas contaminadas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.2. CASOS ATIVOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE:

Dados coletados:

01/05 - 005 Casos
10/05 - 031 Casos (+26)
20/05 - 139 Casos (+108)
30/05 - 400 Casos (+261)
10/06 - 1.021 Casos (+621)
20/06 - 1.945 casos (+924)
30/06 - 2.755 casos (+810)
10/07 - 3.748 Casos (+693)
20/07 - 4.551 Casos (+803)
30/07 - 5.323 Casos (+772)
10/08 - 4.432 Casos (- 891)
20/08 - 6.060 Casos **(+1.628) »PICO**

Quadro 2:

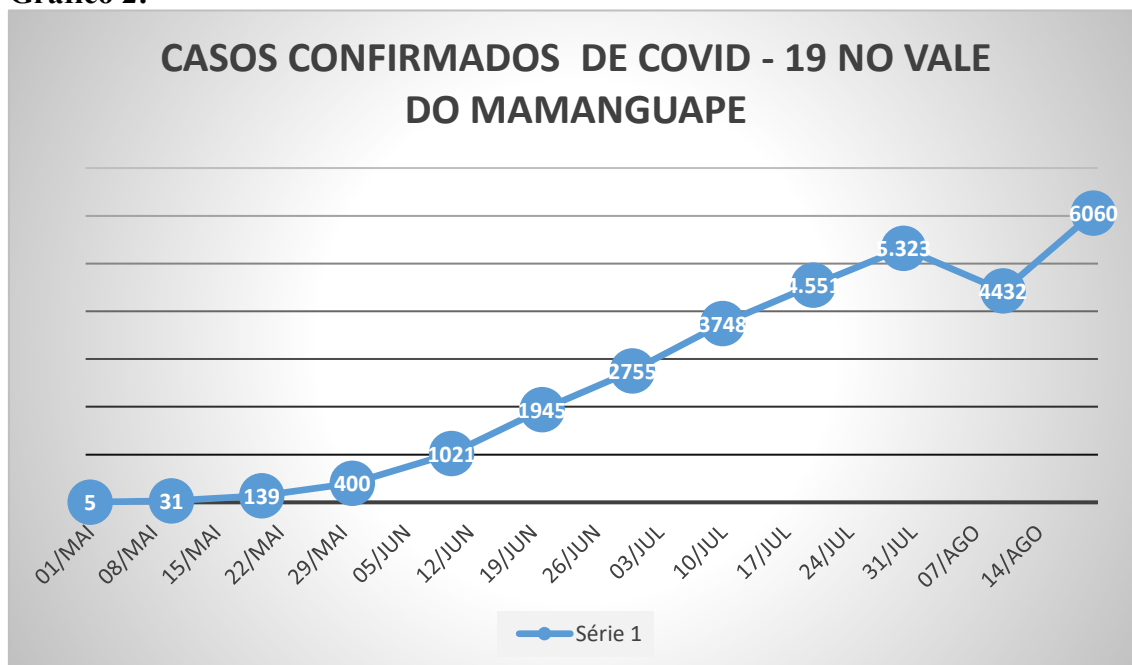
Datas:	Casos Ativos	Crescimento em Casos
01/05	005	
10/05	031	26
20/05	139	108
30/05	400	261
10/06	1021	621
20/06	1945	924
30/06	2755	810
10/07	3748	
20/07	4551	803
30/07	5323	+772
10/08	4432	-891
20/08	6060	+ 1628 »PICO

Fonte: 9º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 20 de agosto de 2020.

Em relação a 10 de agosto em 10 dias (20 de agosto) os casos confirmados subiram de 4.432 para 6.060 casos um aumento de 1.628 casos confirmados. Ou seja 37%. O comportamento dos casos de humanos CONFIRMADOS COM O VÍRUS está com o comportamento de CRESCIMENTO, ACECERADO, pois aconteceram 1.628 casos da doença. Ou seja, houve um aumento de 37%.

Na **Quadro 1** no dia 20/08/2020 a região do Vale do Mamanguape atingiu 6060 de populares CONFIRMADO com o VÍRUS COVID 19, motivado por **+ 1628 que pode ser o PICO**. Esse dado é revelado **da falta de isolamento social, do distanciamento, bem como, revelado que a pandemia está fora de controle das Prefeituras Municipais e do Estado. A pandemia Covid como doença voltou a atacar num momento, onde se configura o silenciamento e o afrouxamento das medidas protetivas.**

Gráfico 2:



Fonte: 9º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 20 de agosto de 2020.

Análise: No período de 10 a 20 de agosto de 2020, os casos de humanos CONFIRMADOS com o vírus Covid 19 subiram 4.432 para 6.000 casos. Há um crescimento de + **1628 {PICO} casos confirmados. Assim, a Covid 19 no Vale do Mamanguape está com o comportamento de um SUPER PICO, estando CRESCIMENTO E ACELERADO no Vale do Mamanguape.**

No gráfico 3 fica exibido: a existência de um novo período de CRESCIMENTO. E esse comportamento sendo no ritmo SUPER ACELERADO. Foram 1.628 casos confirmados com a doença no Vale do Mamanguape. Um número expressivo.

Pergunta-se a que se deve: As aglomerações nos banhos dos Rios, Cachoeiras, Lagoas e Mar, no comercio aberto e nos bares. Em todos esses ambientes, populares sem máscaras desafiaram o Covid 19. Resultado: Contaminação pela transmissibilidade. Um contaminado contamina outro que contamina outros que outros ficam contaminados... e assim se espalha. A contaminação chega para todos, inclusive que estão em casa, e, atingem aqueles que possuem dificuldades de locomoção ou mesmo que seguem preferindo o isolamento social, dentre os quais, os idosos. **O fato inequívoco é que OS BOLETINS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Proporção entre os casos ativos de COVID - 19 e os curados desta enfermidade no Vale do Mamanguape:

01/06 - 25% (curado) 75% (ativo)

10/06 - 28% (curado) 72% (ativo)

20/06 - 36% (curado) 64% (ativo)

30/06 - 47% (curado) 53% (ativo)

10/07 - 49% (curado) 51% (ativo)

20/07 - 54% (curado) 46% (ativo)

30/07 - 63% (curado) 37% (ativo)

10/08 - 70% (curado) 30% (ativo)

20/08 - 75% (curado) 25% (ativo)

Análise: No período de 10 a 20 de agosto de 2020, observando a relação entre casos ATIVOS e casos CURADOS, percebe-se que o processo de cura da enfermidade tem evoluído de forma gradual. O quantitativo de casos ativos com a COVID - 19 tem diminuído em relação aos curados.

2.3. CASOS CURADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

30/05 - 99 curados

10/06 - 280 curados (+181)

20/06 - 709 curados (+429)

30/06 - 1.147 curados (+438)

10/07 - 1.890 curados (+743)

20/07 - 2.437 curados (+547)

30/07 - 3.323 curados (+886)

10/08 - 4.225 curados (+ 902)

20/08 - 4.461 curados (+236)

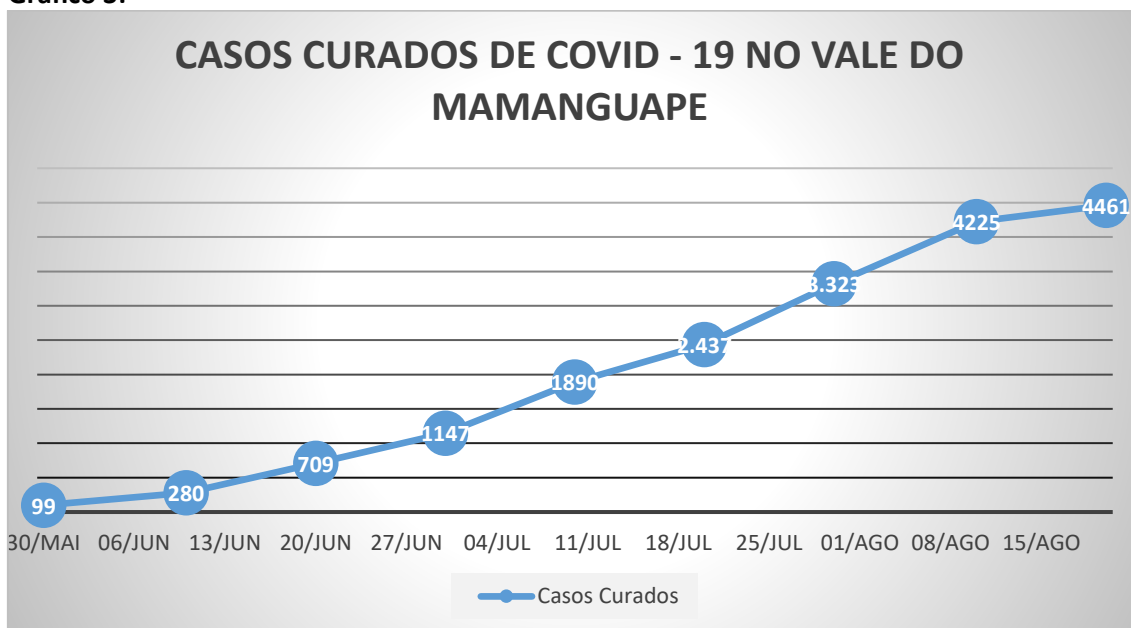
Quadro 3:

Datas:	Casos Curados	Crescimento em Casos
30/05	99	
10/06	280	181
20/06	709	429
30/06	1147	438
10/07	1890	743
20/07	2.437	547
30/07	3.323	886
10/08	4.225	902 {PICO}
20/08	4.461	236

Fonte: 9º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 20 de agosto de 2020.

Em relação a 10 de agosto em 10 dias (20 de agosto) os casos curados aumentaram de 4.225 para 4.461 casos um aumento de 236 casos curados da COVID - 19. Um aumento de 6%.

Gráfico 3:



Fonte: 9º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 20 de agosto de 2020.

Análise: No período de 10 a 20 de agosto de 2020, os casos de humanos CURADOS somavam 4.461 casos. O comportamento dos casos de curados está em CRESCIMENTO com diminuição da ACELERAÇÃO. Ou seja, crescem mais em um ritmo menos frenético, visto que no período anterior, em 10 de agosto foram 902 casos e neste 20 de agosto somaram apenas 236 novos



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

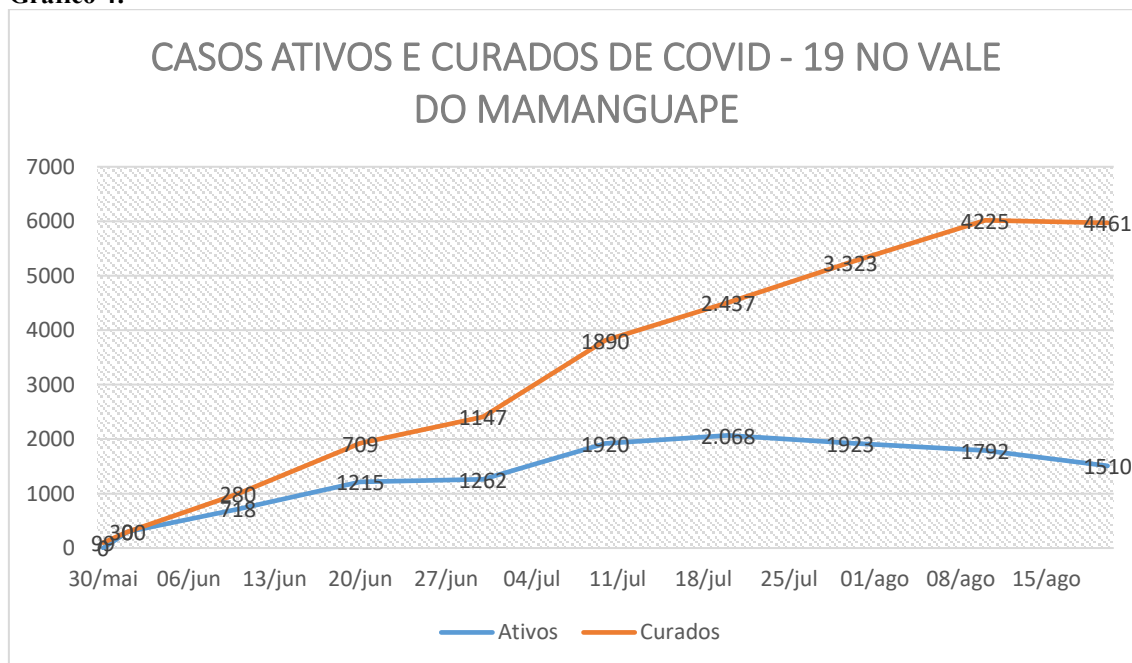
casos de curado, perfazendo um percentual de 6%. O **gráfico 3**, revela a boa performance dos casos de curados que seguem em CRESCIMENTO com leve DESACELERAÇÃO.

Proporção entre os casos ativos de COVID - 19 e os curados desta enfermidade no Vale do Mamanguape:

01/06 - 25% (curado) 75% (ativo)
10/06 - 28% (curado) 72% (ativo)
20/06 - 36% (curado) 64% (ativo)
30/06 - 47% (curado) 53% (ativo)
10/07 - 49% (curado) 51% (ativo)
20/07 - 54% (curado) 46% (ativo)
30/07 - 63% (curado) 37% (ativo)
10/08 - 70% (curado) 30% (ativo)
20/08 - 75% (curado) 25% (ativo)

O processo de cura da enfermidade tem evoluído de forma gradual. O quantitativo de casos ativos com a COVID - 19 tem diminuído em relação aos casos curados.

Gráfico 4:



Fonte: 9º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 20 de agosto de 2020.

Os Gráficos 4 mostra o bom desempenho dos casos de curados em relação aos de ativos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.4. CASOS QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITO NO VALE DO MAMANGUAPE EM RELAÇÃO A COVID - 19.

Dados coletados:

01/06 - 10 Óbitos
10/06 - 23 Óbitos (+13)
20/06 - 36 Óbitos (+13)
30/06 - 47 Óbitos (+11)
10/07 - 55 Óbitos (+08)
20/07 - 62 Óbitos (+07)
30/07 - 78 Óbitos (+16) » **PICO**
10/08 - 89 Óbitos (+11)
20/08 - 96 Óbitos (+ 7)

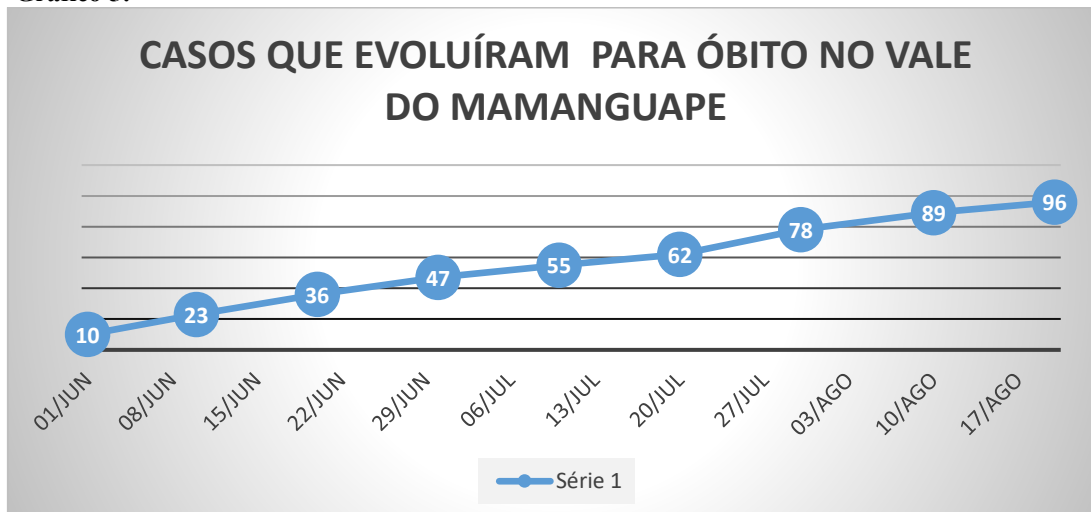
Quadro 4:

Datas:	Casos Que Evoluíram para Óbito	Crescimento em Casos
01/06	10	
10/06	23	13
20/06	36	13
30/06	47	11
10/07	55	08
20/07	62	07
30/07	78	+ 16» PICO
10/08	89	+11
20/08	96	+ 7

Fonte: 9º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 20 de agosto de 2020.

Em relação a 10 de agosto, em 10 dias (20 de agosto) os casos que evoluíram para óbito, aumentando de 89 para 96 um aumento de 7 óbitos nesse intervalo. O que demonstra uma **DESACELERAÇÃO** no número de óbitos no Vale do Mamanguape.

Gráfico 5:



Fonte: 9º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 20 de agosto de 2020.

Análise: No período de 10 a 20 de agosto de 2020, os casos de humanos ÓBITOS somavam 07 óbitos, perfazendo um total de 96 vidas perdidas no Vale do Mamanguape.

O **gráfico 5**, pode-se perceber que o comportamento dos **casos de óbitos** assume um comportamento de **DESACERAÇÃO**, muito embora esteja ainda em CRESCIMENTO, quase em ritmo constante. Deve-se atentar, que o volume de casos caminhou rapidamente para um volume de 96 óbitos e certamente deve ser atingida ou ultrapassada a marca dos 100 óbitos por Covid 19 no Vale do Mamanguape.

Renovamos três alertas ao poder público como SUGESTÕES PEDAGÓGICAS:

1º ALERTA: Cada Prefeitura Municipal precisa fazer diariamente a publicação na página principal do seu PORTAL dos boletins epidemiológicos da Covid 19 em seu Portal;

2º ALERTA: Cada Prefeitura Municipal precisa rever suas ações, avalia-las e se preciso fazer novo planejamento buscando ajustar as ações deficiências e reforçando as ações exitosas, se necessário; essas ações devem ser publicadas no Portal da Prefeitura Municipal;

3º ALERTA: Cada Prefeitura Municipal precisa manter seus Comitês de Crise da Pandemia Covid 19, sendo um espaço plural da sociedade, estabelecendo avaliações, definindo ações.

Justifica-se o ALERTA pelo fato da PRESENÇA ATIVA DA PANDEMIA COVID 19. O volume de leitos em baixa não pode ser o parâmetro (de maior indicativo) para a análise, pois o protocolo da doença, indica com bastante força, a indicação que o tratamento ser feito em casa. Lembrando que a região passa por PICO DE CASOS CONFIRMADOS e além de 96 óbitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

3. Conclusão:

O relatório passa a apresentar uma síntese conclusiva. Nessa, consta um pouco de análise, constatações e sugestões pedagógicas.

CASOS CONFIRMADOS

2.1. Casos confirmados se apresentam no período com um **comportamento de REDUÇÃO**.

Leia a análise e as sugestões pedagógicas:

Inicialmente pode-se dizer que há uma redução provocada pela falta de testagem em massa. Porém, é insuficiente essa narrativa. Vejamos: A Região do Vale do Mamanguape padece de campanhas educativas, tanto para que populares façam testagem para Covid - 19, como para que adotem práticas de higienização, como:

- Lavar as mãos com água e sabão;
- Deixar calçados do lado de fora das residências;
- Isolamento social (ficar em casa);
- Distanciamento social (não participar de aglomerações, mantendo-se distantes de outros indivíduos de 2 a 3 metros).

Nos primeiros meses da campanha, devido ao grande fluxo de populares nas unidades, os protocolos anunciavam que os populares só deveriam procurar as unidades quando a doença atingisse um grau insuportável. Esse indicativo foi definido porque logo se percebeu que o vírus contaminaria uma grande quantidade de populares e que haveria falta de condições em termos de equipamentos hospitalares, equipes médicas compatíveis com a demanda que organiza a procura do atendimento médico. Assim, diante recomendação alardeada pelos meios de comunicação social, as equipes médicas tinham a opção de recomendar que o tratamento fosse realizado em domicílio. Na cidade de João Pessoa, por exemplo, cerca de 80% ou mais dos casos, foram tratados em suas residências. Isto pelo simples fato de que o sistema não daria conta, como não deu, para tratar dos casos de média complexidade.

Mas, no contexto atual do mês de agosto, percebe-se uma falta de pacientes nas unidades de saúde. O fluxo caiu. E porque o fluxo caiu? Pelo fato de uma parcela dos populares acometidos com os sintomas da Covid - 19 definiram que só irão para o serviço de saúde, quando não suportarem os sintomas? Os relatos dão conta de que muitos humanos estão preferindo se



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

tratar em casa, inclusive tomando “o remédio que o outro tomou”, por tanto, sem prescrição médica. E, essa prática da automedicação, já se sabe que não é recomendado.

O fato real é que: 1) No período analisado o número registrado foi de 860 casos. 2) Não há ocorrência de processo de testagem no período para explicar o quadro epidemiológico, ou seja, se as PREFEITURAS MUNICIPAIS dos 12 municípios do Vale do Mamanguape não realizaram os testes no período mais ativo, não há como identificar os grupos de infectados assintomáticos ou sintomático, quem conduz o vírus sem sentir sintomas e aqueles que desenvolvem sintomas, sofrem desconfortos; e 3) Daí, emerge a conclusão: Por não haver a aplicação de medidas de identificação de humanos infectados, pode estar havendo uma subnotificação do volume de infectados.

E quais as consequências? A). Não se tem a informação de onde se encontram os infectados, bem como, não se pode fazer uma estimativa da proporção exata de indivíduos que estão convivendo com o Sars-Cov-2. Ou seja, os sintomáticos e assintomáticos convivem sem saberem que estão infectados, podendo continuar transmitindo a doença sem se dar conta; B) Não se tem eficácia na aplicação de procedimentos, pois a ação precisa acontecer em um quadro real de controle da pandemia da Covid – 19.

E como não há campanha de orientação em massa para combater a automedicação e incentivar populares adoecidos a procurarem os testes para Covid - 19, bem como, não há programação para testagem em massa por falta de material, pode ocorrer um uma subnotificação dos casos.

No entanto, como se trata de um vírus, pode estar ocorrendo um processo de desaceleração e diminuição de sua incidência, haja vista, o que acontece no plano macro (a nível mundial). Mas, não invalida a campanha educativa e nem a testagem em massa. Mesmo que isto venha a representar um acréscimo no orçamento das instituições públicas.

1º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► Instalação de campanhas educativas populares, criativas e incentivadoras visando a proteção individual e coletiva;

Sugestão 2 ► Realizar testagem em massa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

CASOS ATIVOS

Leia a análise e as sugestões pedagógicas:

2.2. Os casos Ativos apresentam um comportamento de CRESCIMENTO.

Vejamos: No período foram 1.628 novos casos. Casos esses que emergiram de forma ACELERADA, sendo comprovado pelo significativo 37%, visto que a quantidade de casos ativos cresceu de 4.432 para um volume de **6.000 casos**. Ou seja, foram ampliados em mais de um terço, o que deve deixar os gestores de unidades de saúde atentos, uma vez que podem necessitar de atendimentos especializados ou até internações.

Por quais motivos emergiram 37% de novos casos CONFIRMADOS? Vejamos:

- Em 30/07 aconteceram 5.323 casos, pois foram registrados +772 casos;
- Em 10/08 aconteceram 4.432 casos, havendo uma redução de – 891 casos; e
- Em 20/08 aconteceram novos casos 6.060 casos ativos, pois tivemos uma extraordinária elevação impulsionada por + 1.628 novos casos.

Por quais motivos podem ser elencados para essa elevação de casos ativos?

Há um conjunto articulado de motivos que se somam para proporcionar um ambiente ótimo para a permanência da crise sanitária. A saber:

A) A abertura do comércio aumentou o fluxo populacional nas ruas. Observou-se que o comércio, na grande maioria dos estabelecimentos não conseguiu pôr em prática as recomendações de proteção à população, a exemplo do suporte para higienização dos clientes, aferição da temperatura, isolamento social e distanciamento social no interior dos estabelecimentos, bem como, de exigir que os populares fizessem a sua parte de protegerem-se individualmente;

B) Filas em locais de trâmites financeiros foram formadas para a entrada nos estabelecimentos bancários e correspondentes bancários e lotéricas, onde não havia distanciamento social e muitos indivíduos não portavam máscaras ou usavam incorretamente;

C) Aglomerções em áreas de banhos coletivos foram percebidas de modo exuberante, especialmente nos finais de semana, a exemplo das ocorrências registradas em Rio Tinto precisamente no Rio Vermelho e na Baía da Traição, no Rio Sinimbu, nascente do Rio do Gozo, Praia e outros. A esse respeito pode-se verificar em 2 de agosto de 2020 no Rio Doce no sítio virtual: <https://www.facebook.com/radiouniversitariaIn/posts/1177099362659002>;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

D) Inexistência de barreiras sanitárias nas estradas para controlar o fluxo de veículos, orientar passageiros e higienizar os veículos. As barreiras que haviam foram retiradas. O vírus tem trânsito livre nas estradas do Vale do Mamanguape, porém, as barreiras são fundamentais, devido à necessidade de interconexão com as comunidades, onde o vírus não penetrou, ou penetrou em pequeníssimo número. A colocação de barreiras faz a diferença na proteção das comunidades, inclusive das indígenas tradicionais. Faz diferença ter barreiras nas entradas dos assentamentos rurais, das aldeias Potiguaras, em comunidades praianas, por exemplo. O poder público pode estimular sua manutenção e permanência, mas como foi analisado em relatórios anteriores, se faz necessário que o poder público dialogue com as lideranças populares para a implementação das barreiras, do contrário, o processo de INTERIORIZAÇÃO do vírus continuará. O poder público tem que ser claro e dizer para as comunidades: Nós do poder público não temos condições efetivas de montar a barreira sanitária na comunidade, mas podemos apoiar as iniciativas populares dos indígenas, assentados, pescadores e moradores interessados; e

E) A dinâmica do vírus que se transmite por múltiplas maneiras, produzindo contágio, numa capacidade de transmissibilidade sem igual, especialmente em momentos de aglomerações.

2º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► É preciso dar publicidade aos casos ativos e de outra natureza. Os boletins epidemiológicos precisam ser publicados nos PORTAIS oficiais das Prefeituras Municipais e, posteriormente postados noutros ambientes virtuais;

Sugestão 2 ► Promover a instalação de barreiras educativas e sanitárias. Há espaços com contingentes populacionais que não foram atingidos pelo vírus; como também há um contingente enorme de pessoas que não foram afetadas, sendo necessário eliminar as possibilidades das entradas do vírus nas cidades e comunidades. Proteger é preciso;

Sugestão 3 ► Deve-se promover a desinfecção de ambientes, como: unidades hospitalares, mercados públicos, paradas de ônibus, de taxi, de moto-táxi, escolas, prédios públicos – prefeituras e secretarias;

Sugestão 4 ► Contratar pessoal e adquirir equipamentos para que sejam redobradas as equipes sanitárias que fazem a higienização de ambientes públicos; solicitar que bancos, instituições e Exército via “Tiro de Guerra” – instalado em Rio Tinto - e empresas instaladas participem do processo de higienização.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

CASOS CURADOS

Leia a análise e as sugestões pedagógicas:

2.3. Os Casos Curados se mantêm com o comportamento de CRESCIMENTO, porém com redução da ACELERAÇÃO. Os curados permanecem em excelente comportamento, visto que se mantêm em crescimento, porém em relação aos períodos anteriores, estão evoluindo de modo menos frenético, o que pode ser comprovado pelos dados já expostos: em 30/07 foram 3.323 casos curados, impulsionados por +772 casos novos; em 10/08 passou a marca de volume de 4.225 casos de humanos curados, pois teve um extraordinário acréscimo de + 902 casos. Mas, em 20/08 os casos de curados atingiram 4.461, num volume adicional de apenas +236 casos novos. No cenário próximo, os casos de curados devem continuar nesse extraordinário patamar de CRESCIMENTO.

Por quais motivos os casos de curados estão crescendo, embora tenha diminuído a sua aceleração? É fato que o tratamento para tal doença se dá de forma lenta, morosa. O tempo de desenvolvimento dos sintomas, dos cuidados médicos e dieta medicamentosa até a cura levam em média de 14 a 16 dias; já noutros pacientes, o tempo de cura é mais demorado, especialmente para tratamentos semi-intensivos e intensivos que requerem UTI; há casos de pacientes que ficam internados por mais de 30 dias, tendo evolução lenta e muito gradual, principalmente se o paciente for convalescente ou tiver morbidades ou comorbidades. No contexto atual, deve-se levar em consideração o fato de que a pandemia da Covid - 19 ter diminuído o contágio e os números de casos ativos na Paraíba gerando um desafogamento do sistema, significa menos pacientes adoecidos, menos leitos ocupados, menos stress para os profissionais da saúde e limpeza, além do que as equipes médicas ganharam expertises no combate ao vírus desconhecido que parou o mundo. Assim, embora os procedimentos não mudem, o quadro de cura tende a ser maior, porém não alterando o ritmo do tratamento que permanece lenta.

Outra dimensão pouco assinalada é o fato das equipes médicas, frente a inexistência de uma vacina ou medicamentos de cura, estão conseguindo fazer os procedimentos que possibilita a obtenção de maior sucesso junto aos pacientes da Covid 19.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

CASOS DE ÓBITOS

Leia a análise e as sugestões pedagógicas:

2.4. Os casos de óbitos da pandemia da Covid – 19 assumiram o comportamento de DESACELERAÇÃO. Mas, essa redução ainda representa perigo e requer cuidados dos moradores do território do Vale do Mamanguape.

Vejamos: No intervalo temporal analisado, de 10 a 20 de agosto de 2020, ocorreram 07 óbitos, o que possibilitou a região atingir a marca histórica de 96 casos de vidas perdidas para a Covid - 19 no Vale do Mamanguape.

A escalada de óbitos no Vale do Mamanguape não irá parar tão brevemente, levando em consideração o comportamento da população. A tendência é de continuar. Isto porque ainda há pacientes que necessitam de tratamento semi-intensivo e intensivo. Também há um expressivo volume de populares que descumprem as normas de prevenção. Essa desobediência contra os decretos dá-se pelo fato de a população perceber que em ALGUNS MUNICÍPIOS houve a flexibilização mal interpretada por parte dos comerciantes, partindo do próprio guardião do município com:

- A) A retirada das barreiras de controle sanitário;
- B) A não realização da fiscalização dos ambientes privados e das aglomerações;
- C) não está investindo em publicidade; e
- D) não está fazendo a publicação dos boletins epidemiológicos no site oficial da Prefeitura Municipal.

Esta situação vem ocorrendo em diversos municípios do Vale do Mamanguape, o que acarreta um sério prejuízo à população, onde uma significativa parte encontra-se desorientada e sem limites impostos pelos governantes com intuito de preservar suas vidas. Paralelamente, esta não presença dos guardiões da cidade visando o controle da pandemia da Covid - 19, é interpretada pelos populares como explica a errônea afirmativa: “a pandemia acabou e já está tudo liberado”, o que não faz jus à realidade.

3º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► Que seja explicitado que a pandemia da Covid - 19 continua efetuando sua presença infecciosa e letal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.5. AÇÃO CONJUNTA DOS MUNICÍPIOS

Leia a análise e as sugestões pedagógicas:

Com a realização dos Círculos de Cultura Freireana realizadas pela UFPB-GEPEEE S, ocorrendo às terças-feiras, a partir das 19:00 h, tem ficado claro que as ações dos municípios do Vale do Mamanguape frente a pandemia da Covid - 19 devem ser integradas e não isoladas, como vem ocorrendo.

Nesse sentido, a UFPB-GEPEEE S através das live's dos Círculos de Cultura Freireana vêm reunindo educadores, indígenas, artistas, especialistas em saúde, no intuito de dialogar sobre a pandemia da Covid – 19 no Vale do Mamanguape. Geralmente o tema dialogado engloba EDUCAÇÃO, Covid - 19 e outros assuntos agregados pertinentes. Nos dias 28 de julho e 04 de agosto de 2020, reuniram-se os Secretários de Educação dos municípios do Vale do Mamanguape, Gestores Escolares e Educadores, onde o assunto central foi a questão do RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS, momento em que ficou claro que o retorno deve acontecer somente em caso de haver total segurança para todos os envolvidos nos processos educacionais, quando estiver apresentando normalidade e com a escolas forem adequadas às exigências dos protocolos de distanciamento social. Assim, a UFPB-GEPEEE S cumpre mais uma vez a sua função de interlocução entre as diretrizes sociais. Inclusive, essa pesquisa tem sido base para os diálogos dos círculos.

4º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► Que as Secretarias de Educação realizem investimentos para a execução do diagnóstico da situação vivenciada pelos educadores que estão sendo coordenados pelo UFPB-GEPEEE S.



2.6. A CONDUTA SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A conduta social humana é constituída por um conjunto de orientações que possibilitam a condução do comportamento social.

Exemplificando com uma situação hipotética A: Se o governo anuncia que o pagamento do auxílio emergencial é dia X, então os populares cadastrados se preparam para realizarem a busca dos recursos no dia X; e

Exemplificando com uma situação hipotética B: Se o governo anuncia que o pagamento do auxílio emergência será no dia X e que todos os beneficiários devem praticar o isolamento e distanciamento social nas filas, sem a formação de aglomerações, então os populares que forem receber o auxílio, certamente, irão aderir ao pedido caso haja fiscalização e marcação do espaçamento.

Mas, voltando à questão da conduta social. É fato que:

A) Em primeiro lugar, a conduta social adotada pelos humanos tem sua formação nos ambientes domésticos – família, parentes – nos ambientes institucionais - escola, instituições como religião, meios de comunicação de massa. O ser humano pode ser educado para assumir a conduta social que mais lhe apraz, mas para tal, se faz necessário um agente estimulador;

B) Em segundo lugar, a conduta social assume um papel relevante para guiar a trajetória dos humanos – o que deve ser observado e realizado, ou não, tanto para atender aos interesses do indivíduo como para atender aos interesses do coletivo;

C) Em terceiro lugar, a conduta social pode ser incorporada num exercício de internalização pelos humanos e pode ainda ser explicitada, num exercício de externalização. Quando os sujeitos passam a externalizar para seus semelhantes aquilo o que pensam, o que fazem, porque fazem, como fazem, de forma repetida, torna-se uma prática pedagógica, gerada através da reflexão e amadurecimento de uma ideia pré-concebida, observada e praticada, passando a compor um hábito pessoal. (PALHANO SILVA, 2004);

D) Em quarto lugar, quanto do *habitus* (hábito) se faz uma *práxis* (prática) na vida cotidiana dos sujeitos humanos, esse passa a compor sua identidade social, obtendo assim, seu reconhecimento para além do público doméstico, ganhando a esfera pública. Para tal, é fundamental que no engajamento da causa social, o sujeito seja provido de um discurso educativo, de material educativo, de uma simbologia que pode ser agregada em sua indumentária, do uso do repertório para abordagens dos núcleos familiares, durante as suas atividades. O sujeito passa a ter uma identidade explicitada pelo vivido, pelos repertórios utilizados e



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

pelo respaldo de outros agentes que fazem o diálogo, tornando públicos seus feitos. A identidade torna-se publicamente conhecida pelas práticas, ideias e feitos;

E) Em quinto lugar, O *habitus* é algo que encarna no sujeito social (e vice-versa), pois assume em si e para si, dentro de uma estrutura, estruturada que é estruturante, além de articulada nos esquemas cognitivos de percepção (“*eidos*”), esquemas éticos e estéticos de avaliação (“*ethos*”) e esquemas corpóreos de ação (“*hexis*”). Faz-se mister, anunciar que os princípios tácitos de classificação são aplicados pelos agentes (sujeitos sociais) cotidianamente e tendem imediatamente a fazer parte dos processos cognitivos e avaliativos, “lógicos e axiológicos” (Bourdieu, 1988: 16-17). Assim, no caso concreto em pauta, o uso de máscara, por exemplo, precisa fazer parte do cotidiano, não como uma imposição, mas como algo que se torna uma prática pedagógica, cheia de sentido, de valor de uso, que promova a proteção da vida individual e coletiva. Com a incorporação do *habitus* da boa saúde ou da prevenção, os sujeitos sociais passam a utilizá-la, não pela violência simbólica, mas por ter sido incorporado e externalizado sua importância e o seu uso no cotidiano. E tão somente quando o sujeito passar a fazer uso da máscara como um elemento verdadeiramente incorporado a si – interiorização de seus esquemas de percepção – e quando verdadeiramente torna-se um elemento a ser externalizado em si – externalização de seus esquemas de ação, demonstrando que encontra-se convencido de sua utilidade, passando o “equipamento” a ter significância, sendo um *habitus*, é que assumirá a condição de uso, visando a manutenção da vida humana. Somente aqueles que sentem que a máscara protege a vida humana são capazes de fazer uso consciente, como algo imprescindível. E para tal, se faz necessário à adoção de campanhas educativas. Do contrário, o equipamento será utilizado apenas como um suporte na crise e dispensado a qualquer momento, mesmo o sujeito estando no epicentro da crise sanitária. (PALHANO SILVA, 2004; BOURDIEU, 2001)

F) Em sexto lugar, O *habitus* é uma prática social que requer uma necessidade permanente em refazer. O ser em seu contexto vai fazendo repercutir no seu interior, e ao mesmo tempo externalizando para outros seres a sua *práxis*, repercutindo o seu olhar, o seu pensar, o seu sentir, o seu fazer, tanto para si, como para os outros, e permanentemente assumindo publicamente seu ato consciente. Do contrário, a máscara ficará no plano de ser “*souvenir*” descartável, algo como uma “*moda*” que se dissolve no tempo, apenas no âmbito da lembrança, mas sem efetividade social para a saúde humana.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Não custa lembrar, que o brasileiro só fazia uso de máscara para realizar alguma atividade insalubre. E, passou a usar máscara por uma emergência, diante do aperreio provocado pela pandemia da Covid - 19. Portanto, a máscara está no plano do hábito pessoal para uma parcela da população. Ainda não é um hábito social. Não foi incorporado e externalizado pelo coletivo, não passou a ser parte da cultura social. Daí porque uma grande parcela da população não aderiu ao uso da máscara e do distanciamento social, do isolamento social, do ato de higienizar as mãos com água e sabão, de deixar os calçados do lado de fora da residência. Diante dessa problemática, o vírus SARS-CoV-2 continua se efetivando entre os seres humanos, seja pela transmissão através das gotículas produzidas no sistema respiratório e expulsas ao tossir ou espirrar em um raio de até 1,8 m ou pela transmissão de contato através de superfícies contaminadas. O vírus pode permanecer ativo em um plástico e em um metal, como aço por vários dias. Daí fazem-se necessárias campanhas educativas, no sentido de orientar as pessoas a conduzir “compras para o interior das residências” se faz necessário que os produtos sejam higienizados – lavados com água e sabão, ou álcool m cuidado em não contaminar-se através do contato direto e ao chegar em casa higienizar suas compras devidamente com álcool ou água e sabão ou até mesmo deixando-as em quarentena expostas ao vento e ao sol, para que sejam limpas pelos raios UV solares, como ensina a literatura.

TRÊS COMPORTAMENTOS SOCIAIS EMERGEM NA PANDEMIA DA COVID - 19

Nada explicitado nesse relatório deve ser visto, lido e interpretado como uma crítica pejorativa, mas como sugestões pedagógicas, pois todos os itens elencados possuem íntima relação com o fenômeno social da crise da pandemia, esta que está deixando adoecida e com grande risco de letalidade a população do Vale do Mamanguape que chora a perda de 96 de seus mortos. VIDAS IMPORTAM.

Vejamos alguns:

- a) **COMPORTAMENTO DO TIPO SOCIAL 1:** Desde o início da pandemia da Covid - 19 criou-se um grupo social que aderiu aos apelos do “Fique em Casa”, “do isolamento social” e “distanciamento social”, da higienização das mãos com água e sabão, do “deixe os calçados fora de casa”, do “higienizar produtos



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

adquiridos”, etc. Uma das características deste grupo social é a sua manutenção como críticos, nas redes sociais diversas, ou seja, produzindo, lendo, ouvindo ou compartilhando mensagens que visem a conduta da proteção social. Incrivelmente, esse foi o grupo social que menos afetado pelo adoecimento da pandemia;

- b) **COMPORTAMENTO TIPO SOCIAL 2:** Outra parcela social, nunca acreditou na intencionalidade das normas sociais instituídas para a Pandemia da Covid -19. Pelo contrário, fez questão de participar de aglomerações, sem máscara, seja quando convocado para atos políticos ou mesmo adotando um comportamento de total relaxamento no cotidiano. Sem máscara, sem lenço, sem lavar as mãos, sem isolamento ou distanciamento, esse grupo repercutiu a defesa e uso dos remédios abominados pela OMS a exemplo da hidroxicloroquina e outros.
- c) **COMPORTAMENTO TIPO SOCIAL 3:** Outra parcela social, resistiu, mas ao perceber que houve o relaxamento do governo, então passou a embarcar no comportamento social daqueles que não usavam máscara nem álcool, sem atitude de lavar as mãos com água e sabão. E, essa parcela, considerável, interpretou que as exigências para com a pandemia terminaram, pois o próprio governo iniciou uma série de flexibilizações, inclusive sem barreiras, sem isolamento social, etc. Esse grupo social 3 aderiu a liberalização de forma dúbia: hora sim, hora não. Justifica o comportamento dúbio, pelo fato de fazer a leitura que a pandemia é fraca, não está atuando de forma tão danosa. Noutro grupo, refletiram e adoram o comportamento da cautela, pois percebe que o governo “apressou-se em querer salvar a economia”. Também por analisar a presença, tanto do adoecimento, quanto da letalidade. Assim, esse grupo tende a se diluir em um dos dois tipos (1 ou 2), sendo um ser de comportamento de acordo com a visão latente, um grupo misto.

A presença dos três ou mais tipos de comportamento social, produz no interior da sociedade o que chamamos de ANOMIA SOCIAL. A anomia social dá-se porque não há uma liderança atuante. Muito pelo contrário, sem haver hegemonização, os três comportamentos sendo feitos nos ambientes diversos, gera o caos social, pois não há um padrão de conduta social e de condução consciente. Nota-se que a população está sem rumo, sem direção, sem liderança que possa conduzir a população para sair da crise social, que neste caso, passaria pela adoção da medida do uso da máscara – e demais ações.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Assim, aqueles sujeitos do comportamento tipo 2, passam a se proteger e proteger o outro, mesmo sabendo que pode ser contaminado. Inclusive, esse se protege mesmo sabendo que não integra o grupo de risco, pois o faz por consciência da representação do vírus.

Já aqueles do comportamento 1 e parte do 3 misto, mesmo sabendo que a pandemia não acabou, que o vírus continua provocando adoecimento por infecção, possuindo um alto grau de transmissibilidade, esses atuam gerando o prolongamento da enfermidade, que segue com risco de letalidade. Esses se mantêm arraigados aos seus convencimentos, num comportamento suicida.

Os três tipos de comportamento têm a capacidade de lançarem seus dispositivos de distinção para a sociedade. Na medida que seus comportamentos distintos são aceitos pela sociedade, esses passam a se afirmar integrando o campo, manifestando suas práticas. Outro detalhe: eles não são estáticos. Muito pelo contrário, assumem uma dinamicidade fantástica, pois reverberam por todos os espaços, suas características, seus pensamentos, suas manifestações corporais, seus gostos e predileções. Ao mesmo que se manifesta, vão atraindo novos adeptos para suas práticas. Pode-se dizer que no momento, na hegemonia desse jogo, vem ganhando o comportamento do tipo 2.

2.7. FROUXIDÃO DOS GUARDIÕES GERA DESPROTEÇÃO SOCIAL E O SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE CONTINUA PRECÁRIO.

Leia a análise e as sugestões pedagógicas:

A pandemia da Covid - 19 desde o mês de julho passou a ser tocada pela onda de múltiplos processos de flexibilização. Olhando para o Brasil, percebe-se que em alguns estados, os Comitês de Crise têm conseguido dirigir a flexibilização de modo gradual. O fato é que a própria dinâmica do vírus impõe um ritmo de flexibilização e tomada de decisão, nos obrigando a conviver em sua presença.

No Vale Mamanguape, percebe-se que o discurso dos gestores é que tudo está sendo ajustado conforme o decreto do governo do Estado da Paraíba.

Avaliando o relaxamento instalado, percebe-se que vem sendo interpretado e assimilado pela população como um “relaxamento” e “frouxidão”,



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

tanto por parte das PREFEITURAS MUNICIPAIS, guardiões do território dos municípios, como também por parte dos populares.

Populares têm saído cada vez mais de suas residências e ficado na rua. Mas, a questão não é apenas ficar ou andar na rua. Estamos percebendo que todo popular precisa se exercitar nas áreas externas. É uma necessidade fundamental, mas que esta prática seja feita de modo seguro, capaz de manter sua proteção individual e também a coletiva. Na medida em que um popular não usa máscara, pode estar contaminando uma “porção de populares”, fazendo a multiplicação viral. Os meios de comunicação têm buscado chamar a atenção para o comportamento da juventude, pois apesar de afetada, tende a ser mais assintomática do que os de maior idade. No entanto, o volume de óbitos nessa faixa etária tem sido muito expressivo: Em 20 de agosto de 2020, o boletim epidemiológico da Paraíba registrou que ocorreram 27 óbitos na faixa etária de 20 a 29 anos, chama atenção também o registro de 96 óbitos para a faixa seguinte de 30 a 39 anos.

Com a aproximação das convenções partidárias, percebe-se uma certa ausência do gestor guardião da cidade. É como se a pauta da conjuntura da Covid - 19 fosse trocada pela pauta da conjuntura política, pois a pandemia parece ter se estabelecido e já fazer parte do cotidiano, o que não é humanamente aceitável. E mais, a pauta da conjuntura da pandemia da Covid - 19 diz respeito de agora em diante ao Secretário de Saúde.

O vírus não foi obra das PREFEITURAS MUNICIPAIS DO VALE DO MAMANGUAPE OU DE OUTRO GOVERNO DA PARAÍBA, mas o seu PROLONGAMENTO e CONSEQUÊNCIAS devem-se muito ao tipo de ação que é instaurada pelo município e Estado. O prolongamento da pandemia provoca um grande desconforto social, especialmente pelo fato da gravidade que assombra a população em geral, com adoecimento e passível de letalidade. Nesse relatório já somam 96 vidas perdidas.

É inegável os esforços feitos pelas PREFEITURAS MUNICIPAIS DO VALE DO MAMANGUAPE. E nesse sentido, enfrentar uma pandemia “não foi, não é e não será fácil”. Na contemporaneidade há de se reconhecer a necessidade de mudar o eixo das ações, visto que a pandemia se alastrou por todos os recantos do Vale do Mamanguape, exceto em alguns rincões, onde a incidência foi bastante pequena, mas esses apesar de representar fração reduzida, requerem também significativa atenção.

E, sobretudo nesse momento enquanto os leitos do hospital de campanha do Estado da Paraíba estão sendo desativados, a imprensa publicou: “O Hospital



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

de Campanha, chamado de Hospital Solidário, em Santa Rita, na Grande João Pessoa, vai ser desativado a partir da próxima sexta-feira (31). De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), 17 pacientes que estão na unidade serão transferidos para o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, que fica ao lado. Outros oito vão receber alta médica. No dia 22 de julho, o governador João Azevêdo (Cidadania) já havia falado sobre a possibilidade de desativação da unidade de saúde, mas que dependeria da evolução da pandemia na Paraíba e da ocupação no hospital. A estrutura tem capacidade para 120 pacientes e, atualmente, 29 estão internados. O secretário de estado da saúde, Geraldo Medeiros, informou que o Governo da Paraíba desembolsa um valor para aluguel mensal que, atualmente, já não faz mais sentido, tendo em vista que há leitos disponíveis em outras unidades. "O Hospital Santa Paula está funciona com pacientes em UTI e dispõe de 150 leitos, sendo 130 de enfermagem e 20 de UTI. Não haverá instabilidade ou insegurança, declarou. Os equipamentos do Hospital Solidário serão levados para os hospitais localizados no interior da Paraíba. (PORTAL G1 -

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/07/30/hospital-de-campanha-em-santa-rita-pb-vai-ser-desativado-e-equipamentos-levados-para-o-interior.ghtml>

O Governo do Rio Grande do Norte optou por não construir hospital de campanha, Os recursos foram destinados para montagem de 540 leitos novos de UTI instalados na rede pública de saúde do SUS. <http://webdisk.diariooficial.rn.gov.br/Jornal/12020-04-23.pdf>.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA

A produção do isolamento social requer sinalização do espaço e de um educador orientando os populares, do contrário não funciona. Essa exigência do distanciamento social deve ser solicitada para que os estabelecimentos financeiros – bancos e casas lotéricas – colaborem e promovam esse serviço de apoio organizando o distanciamento. O mesmo é válido para o comércio.

CASO DO HGM – MAMANGUAPE

Leia a análise e as sugestões pedagógicas:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

À unidade do HGM - Mamanguape, já destacada em relatórios anteriores, assume papel importante no contexto da Pandemia Covid 19. Mesmo sendo uma unidade – não destinada para doenças infecto contagiosa – passou a atender pacientes do Covid 19.

Mas, do HGM Mamanguape essa pesquisa remeteu um pedido de informações que está elencadas abaixo. Uma vez, que não existe registro público, em portal próprio oficial, para que possam ser coletadas as informações, perguntamos:

- A) Qual a capacidade instalada da unidade HGM – Mamanguape para atender os filhos e filhas do Vale do Mamanguape, em tipos de leitos destinados aos contaminados por Covid - 19? Solicita-se que a resposta seja dada mês a mês para termos ideia do comportamento dos leitos inseridos na unidade;
- B) Qual a quantidade de leitos de estabilização, leitos semi-intensivos e leitos de UTI que foram disponibilizados para o atendimento aos casos de Covid - 19?;
- C) Qual a quantidade de ocorrências e atendimentos aos casos de suspeitos, ativos e óbitos que foram verificadas na unidade?;
- D) Qual a quantidade média de atendimentos a cada 10 dias, desde o início da pandemia, atendidas pelo hospital HGM Mamanguape, a partir de 1º de março de 2020?;
- E) Qual a quantidade de leitos novos que foram instalados no HGM – Mamanguape a partir de 1º de março de 2020? Quantos leitos foram destinados ao atendimento da Covid – 19 desde 1º de março de 2020? Solicita-se que a resposta seja dada mês a mês para termos ideia do comportamento dos leitos inseridos na unidade;
- F) Não se verificou a existência do Portal do HGM Mamanguape, onde as informações são postadas cotidianamente na internet para o conhecimento público? Favor indicar o link; e
- G) Quantos leitos de UTI estão disponíveis em 20 de agosto de 2020 para atender aos pacientes da Covid - 19?.

Aguardemos a resposta dessa importante unidade de saúde.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.8. ESCLARECENDO O DITO DA EXPLOSÃO DE 27 CASOS DE ÓBITOS EXPLICITADA NO RELATÓRIO ANTERIOR

Leia a análise e as sugestões pedagógicas:

No 8º relatório, fora constatado que em 20 dias, ou seja, nos últimos 10 dias de julho e primeiros 10 dias de agosto 2020, a região registrou uma EXPLOSÃO DE CASOS DE ÓBITOS. Nesse período foram 27 óbitos.

Lembrando que a Pesquisa de Monitoramento da Pandemia da Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape – UFPB-GEPeeeS, capta os dados dos boletins epidemiológicos expedidos pelas 12 Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape, pela Secretaria Estadual de Saúde e pelo Ministério da Saúde.

Ocorre que no dia 21 de agosto, a TV Cabo Branco em seu Jornal do meio dia, exibiu os dados da pesquisa, explicitando a ocorrência dessa explosão de óbitos – 27 casos, sendo 16 óbitos nos últimos 10 dias de julho e 11 casos nos primeiros dias de agosto de 2020. Mas, o Sr. Daniel Bretame, da Secretaria de Saúde da Paraíba, disse ao repórter que havia ocorrido apenas 05 casos de óbitos e que poderia ser uma questão da metodologia da pesquisa. Naturalmente, o membro da Secretaria da Saúde deve não ter averiguado o conteúdo do dito relatório, onde é explicitado que os dados analisados foram extraídos da própria base de dados da secretaria de saúde. Bem como, que o mesmo está publicado no site da UFPB - Ascom e do CCAE Campus IV. Frente ao fato, a coordenação enviará uma nota informativa à Secretaria de Saúde para que não ocorram pronunciamentos distanciados do que fora publicado pela UFPB-GEPeeeS. <https://www.expressopb.com.br/vitima-do-covid-19-secretario-de-financas-de-baia-da-traicao-morre-nessa-sexta/>

2.9. ESCLARECENDO A QUESTÃO DA UPA FECHADA E AS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO P.A. DE RIO TINTO

Em relatório anterior, foram apresentadas as seguintes informações que:

- a) Dão conta de que uma unidade de saúde fora construída em Rio Tinto – PB objetivando ser utilizada como UPA (Unidade de Pronto Atendimento). No entanto, a mesma encontra-se fechada, seguindo o curso para completar 04 anos sem funcionar. Sabe-se que na gestão municipal anterior, construiu-se a UPA, destinando-a alguns equipamentos, mas não consolidando o seu processo de estruturação para a sua abertura e funcionamento. O prédio fica situado ao



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

lado do Posto de Atendimento da cidade. No entanto, nesse ano de 2020, mesmo com a crise da pandemia da Covid - 19 esses equipamentos e instalações, que deveriam ser destinados a UPA foram mantidos fechados, sem ofertar os serviços de saúde à população; e

- b) Recentemente, o Conselho Regional de Saúde – CRM realizou uma visita técnica tanto ao P.A, onde constatou haver precariedade para o atendimento aos pacientes de Rio Tinto – PB. Como também, sobre a UPA de Rio Tinto que permanece fechada. Em anexo seguem os documentos do CRM, bem como o posicionamento da Prefeitura Municipal de Rio Tinto.

Esses dois itens merecem reflexões:

1. O município de Rio Tinto-PB é possuidor de uma população de 24.176 habitantes;
2. O P.A. conhecido como “Hospital Dr. Francisco Porto, situado à Rua Manoel Gonçalves, funciona 24 horas ao dia, sendo provido de equipes de saúde, dedicadas ao seu labor, mas reconhecido amplamente pelo desprovimento de equipamentos básicos para servir à população de modo conveniente, por ocasião das ocorrências. Nas redes sociais deste município, populares exibem contidamente, mesmo antes dessa jornada eleitoral que se avizinha haver uma precariedade fenomenal nessa unidade. Um depoimento de um cidadão nas redes sociais ilustra bem os motivos da visita técnica do CRM: “No P.A. Francisco Porto de Rio Tinto, um doente do coração, não dispõe de eletrocardiograma, de exame de raios-X, se precisarem de um respirador não tem; se o paciente chegar a precisar de um exame de sangue ou mesmo de urina, também não é possível fazer na unidade. Lá não tem leito semi-intensivo e nem muito menos um leito sequer dotado de UTI. A situação é precária. Os casos de complexidade média são encaminhados pela regulação para o HGM – Mamanguape ou mesmo para hospitais de João Pessoa. A situação é tão grave que no passado em Rio Tinto haviam nascimentos de crianças. Nessa crise da Covid - 19 além do Hospital Dr. Francisco Porto ser precário, Rio Tinto mantém uma unidade de UPA fechada”. (Depoimento em rede social de E.D, 2020).

Nesse período, ocorreu a visita do CRM, que apresentou após a visita técnica, um laudo onde menciona uma série de precariedades nas unidades. Também se registrou o lançamento do documento por parte da Prefeitura Municipal no qual responde ao CRM. Ambos estão em anexo para serem conferidos pelos interessados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

O fato é grave. Está descrito com muita brevidade. Pois o que interessa a essa pesquisa, é realçar a necessidade de encontrar uma solução para a problemática, ou seja, apenas identificar os pontos de estrangulamento e apresentar sugestões pedagógicas.

4º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► Que sejam articulados esforços, inclusive com o apoio técnico da UFPB, para avaliação das condições da UPA que se encontra fechada, bem como, para que seja elaborado um calendário de ações visando a abertura da unidade;

Sugestão 2 ► Que sejam articulados esforços, inclusive com o apoio técnico da UFPB, para que o referido Hospital Dr. Francisco Porto, venha a funcionar com equipamentos básicos, necessários ao atendimento da população;

Sugestão 3 ► Que sejam articulados esforços, para que seja adquirido com o apoio da UFPB, uma ambulância dotada com UTI, para servir à população de Rio Tinto.

O SUS SALVA VIDAS: É TEMPO DE SER AVALIADO E GANHAR NOVAS ESTRUTURAS

O SUS, que salvou e salva vidas, especialmente pelo empenhado labor dos seus trabalhadores da saúde – médicos, enfermeiros, bioquímicos e outros – tem a necessidade urgente de ser avaliado e reestruturado para que os filhos e filhas da terra possam vir a ser atendidos no Vale do Mamanguape.

Os filhos e filhas da terra merecem um atendimento melhor no SUS - Sistema Único de Saúde, público e gratuito. O HGM – Mamanguape, os Postos de Saúde e as Unidades de Saúde e UBS, que atualmente trabalham salvando vidas, merecem uma moderna infraestrutura saúde para além dos estetoscópios, para além da maca. Necessita ter ampliado sua frota de ambulâncias com UTI e equipes médicas.

Os Indígenas da Aldeia São Francisco, por exemplo, em suas redes sociais manifestaram seu descontentamento pelo atendimento prestado no HGM – Mamanguape para com uma jovem indígena Potiguara que veio a falecer no processo de “parto”. Inclusive, a sua curumim, também foi sepultada, restando



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

lágrimas e suplicas para que Tupã, encantados, assumissem o conforto familiar e os cuidados espirituais.

Em termos de sugestões pedagógicas, pode-se destacar que há uma premente necessidade de se pensar formar mediadoras, pois é muito delicado a perda de duas vidas, ou mesmo, de uma única.

4º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► Requer que o HGM – Mamanguape possa prestar um atendimento social para com as famílias que buscam atendimento, inclusive diante de casos graves, como esse que infelizmente culminou com o falecimento da Indígena Potiguara e de sua Curumim Potiguara.

Sugestão 3 ► O que o Cacique reclamou nas redes sociais, merece reflexão. O que convém manifestar é o estabelecimento do diálogo com as família envolvida na crise, e especialmente, com a liderança da aldeia Potiguara para que de forma pedagógica, seja realizado os procedimentos naturais junto a família indígenas Potiguara. Os indígenas Potiguara se organizam socialmente diferente da sociedade urbana e não indígena.

Sugestão 3 ► Requer lembrar ao HGM – Mamanguape e também as demais Unidades SUS, as Prefeituras Municipais, que o “Indígena” é um ser especial para o Brasil. Está posto na Constituição Federal de 1988, que requer do Estado, o apoio, auxílio, orientação e a proteção. Em 1910, com a criação do SPI, ficou estabelecido que esse organismo federal passava a proteger o índio. A constituição de 1988, não só reconheceu o índio, como ampliou os seus direitos, reconheceu o seu direito a terra, a ter sua organização social, costumes, línguas. Assim, cabe ao Estado proteger e cuidar não apenas episodicamente, mas de forma permanente. As instituições instaladas na região devem fazer vênias e seguir a Constituição Federal do Brasil, zelando para que haja sua reprodução física e cultural, inclusive respeitando seus usos, costumes e tradições.

A OBSERVAÇÃO DA OMS: NÃO HÁ IMUNIDADE DE REBANHO

Chama a atenção a observação destacada na matéria cujo título é: “OMS: Com 90% da população sem anticorpos, imunidade de rebanho não é viável”.

Para facilitar o entendimento reproduzimos na íntegra:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

“A OMS (Organização Mundial da Saúde) informou hoje que descarta a imunidade de rebanho como forma de superar a pandemia do novo coronavírus e aponta que, com mais de 720 mil mortos pelo mundo e oito meses depois da eclosão da crise, estudos revelam que, em média, 90% da população do planeta continua suscetível ao vírus. Para Mike Ryan, diretor de operações da OMS. O mundo não pode apostar numa estratégia de criar uma imunidade de rebanho como forma de barrar a proliferação da Covid -19, que já atinge quase 22 milhões de casos. Tal proposta chegou a ser considerada por governos, como forma de manter as economias abertas e, ao mesmo tempo, acelerar a proteção de sua população” (OMS, 18.08.2020). Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/08/18/oms-imunidade-de-rebanho-nao-sera-a-solucao-para-frear-virus.htm?cmpid=copiaecola>

É PRECISO INVESTIR EM TESTES

Outra declaração da OMS, que diz respeito ao Vale do Mamanguape. É justamente pela insuficiência de testes: Nesta quarta-feira (19.08), o diretor das Emergências de Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), Mike Ryan, lamentou o seguinte: "Estamos a gastar milhares de milhões de dólares em estímulos fiscais, a colocar grandes quantias de dinheiro para mitigar o impacto deste vírus, mas não temos investido coletivamente no processo de diagnosticar, rastrear contatos e colocá-los em quarentena" (RYAN, 2020).

Afirmou ainda que cada dólar investido nessas medidas teria evitado muitos prejuízos econômicos. "Não investimos o suficiente na arquitetura de saúde pública e nos profissionais de saúde. Não investimos o necessário nessa parte da equação", insistiu o médico, um dos principais nomes da OMS na luta contra a pandemia. Como parte dessa reflexão, Ryan considerou que os testes, quarentenas e rastreamento de contato serão "uma parte extremamente importante da próxima fase" da luta contra o coronavírus, que continua a espalhar-se pelo mundo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Mike Ryan lembrou que os países que se concentraram nessas medidas - principalmente na Ásia - conseguiram conter as infecções de maneira eficaz. (RYAN, 2020), pois aplicaram testes e detectaram os locais de suas ocorrências.

O VÍRUS NÃO PERDE TEMPO EM SEU ATAQUE CONTAGIOSO E LETAL!

O SUS CUMPRE SUA MISSÃO, MAS PRECISA DE UM LEGADO

Se é verdade que o SUS teve uma grande missão salvando vidas, afirmamos que o SUS precisa ter um legado com essa crise sanitária: 1) Deve ser avaliado e ganhar novos e melhores equipamentos, novas instalações, novas equipes médicas para atender todos os municípios do Vale do Mamanguape da Paraíba. Do contrário, ao término da pandemia, o Vale do Mamanguape terá apenas um legado marcado pelas consequências e cicatrizes da Covid - 19 constituído por muitos óbitos, de choro e lágrimas.

O PAPEL DO PESQUISADOR É NÃO ABANDONAR A CIÊNCIA

Os grandes mestres incorporam e externalizam em seu viver, a ciência. O monitoramento da Pandemia Covid 19, é um exercício nato dos cientistas. Bourdieu em sua praxiologia exhibe que:

“tomar verdadeiramente o partido da ciência, é optar, asceticamente, por dedicar mais tempo e mais esforços a pôr em ação os conhecimentos teóricos adquiridos investindo-os em pesquisas novas, em vez de os acondicionar, de certo modo, para a venda, metendo-os numa embrulho de metadiscursos, destinado menos a controlar o pensamento do que a mostrar e a valorizar a sua própria importância ou a dele retirar diretamente benefícios fazendo-o circular nas inúmeras ocasiões que a sociedade do jacto e do colóquio oferece ao narcisismo do pesquisador. (BOURDIEU, 2001, p. 59)

Não é fácil o caminho do cientista. Não se trata de horas de trabalho por dias e meses buscando entender os mistérios dos fenômenos, de obter



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

certificados com suas publicações, obter status acadêmico, mas sim, de poder encontrar algo verdadeiro que esteja a serviço da vida humana.

O mestre Paulo Freire em sua teoria dialógica lança mão do protagonismo libertador, onde o sujeito natural coordena as ações, sendo capaz de reunir para libertar, de organizar e fazer a síntese cultural do que ocorre no processo vivido. Para o 3º autor mais lido no mundo, a ciência se faz na medida que os humanos assumem verdadeiramente o ato de: “Ler o mundo, lendo a palavra, surge como esperança possível para homens e mulheres de redescobrir seus próprios valores e encontrar-se com seus semelhantes em busca de libertação das forças que os oprimem”. (FREIRE, 1993, p. 26).

Assim, concluímos para reiniciar novos estudos dos casos da Pandemia Covid 19 que não param de emergirem. Desejamos que todos realizem uma profícua leitura, bem como não apenas faça o uso reflexivo, mas que sirva para guiar as ações que visam gerar saúde e o bem-estar do Povo do Vale do Mamanguape Paraibano. Alertamos: o vírus não perde tempo para realizar seus ataques contagiosos e letais. Os cientistas já aprenderam a compartilhar atos, mas o vírus continua vencendo a ciência e destruindo a vida humana.

- **96 VIDAS IMPORTAM!**
- **1 ÚNICA VIDA IMPORTA!**

Mamanguape – PB, 20 de agosto de 2020

Coordenador da Pesquisa:

Paulo Roberto Palhano Silva

Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PhD pela Universidade Saint Demi Paris 8 França

Pesquisador e Líder do GEPEEE S – CCAE na Universidade Federal da Paraíba

Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia da Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape

Contatos: ppalhano1@gmail.com - (84)999389314



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Membro da Pesquisa:

Cássio Ferreira Marques

Geo-historiador pela Universidade Federal da Paraíba

Professor pesquisador do GEPEEE S - UFPB

Escritor e Secretário da Academia de Ciências, Letras e Artes do Vale do Mamanguape

Pesquisador no Monitoramento da Pandemia do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape

Conselho Científico:

PhD Paulo Roberto Palhano Silva - Pesquisador UFPB

Dr. Cristiano Bonnoud – Pesquisador UFPB

Dr. Baltazar Macaíba – Pesquisador do UFPB

PhD Juarez Melgaço Valadares – Pesquisador do UFMG

Dr. Valério Vasconcellos – Pesquisador Cardiologista USP

Dr. Ion Mascarenhas Andrade - Pesquisador Epidemiologista SS/RN

Apoio técnico:

Daniel Deyson Nunes Passos

Kym kanatto Gomes Melo

Maria Aparecida Marinho de Oliveira

Lúcia de Fátima Souza dos Santos

Samara Matos Costa

Roseane Brito

REFERÊNCIAS DA PESQUISA

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação.** São Paulo, Papyrus Editora. 7ª Edição, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção.** São Paulo, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo.** São Paulo, Editora Vozes, 5ª Edição, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Bourdieu, Pierre e Passeron, Jean-Claude, **"A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino"**, Lisboa, 1970.

DIAS, Julia e LEONEL. **Fiocruz amplia ações contra a Covid-19 nos povos indígenas.** Rio de Janeiro, 30/07/2020. Acesso: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-amplia-acoes-contracovid-19-nos-povos-indigenas>

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Saúde da Paraíba. **Dados epidemiológicos.2020.**
Acesso <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus>
Acesso: <https://www.facebook.com/saudepbgov/>

Ministério da Saúde do Brasil. **Dados epidemiológicos.** Boletim Epidemiológico Covid - 19. Acesso: <https://covid.saude.gov.br/>

MEPCT. **Relatório de impacto no sistema prisional do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, MEPCT/RJ, 5 de julho de 2020. Acesso: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/ddt-covid-19-200407.pdf>.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Olhares das Práticas educativas e economia solidária no Vale do Mamanguape Paraibano.** João Pessoa, Editora Ideia, 2018.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **2º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA PANDEMIA COVID 19 NO VALE DO MAMANGUAPE.** GEPeeeS - CCAE – UFPB, Mamanguape, PB, em 15/06/2020 11h55
Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/2o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb?fbclid=IwAR3Si1ry4OzN7Tb7tD9a0AqxYqdhUw52SUIqdJs7c8mGjr8hlfqBMn0sUOk>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **3º RELATÓRIO DE PESQUISA DO MONITORAMENTO DE PESQUISA DA PANDEMIA COVID 19 NA TERRITORIALIDADE DO VALE DO MAMANGUAPE PARAIBANO.** Mamanguape, PB, em 30/06/2020, 20h14.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Acesso:<http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/3o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb>.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **4º Relatório de Pesquisa do Monitoramento da Pandemia Covid 19 no Vale do Mamanguape apresenta sugestões pedagógicas.** Publicado: 16/07/2020 11h20, última modificação: 16/07/2020 11h25

Acesso:<http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/4o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-apresenta-sugestoes-pedagogicas>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **5º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape – GEPEEEs.** UFPB-GEPEEEs, Publicado: 23/07/2020 00h33, Última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso:<http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/5o-relatorio-da-pesquisa-do-monitoramento-do-covid-19-no-vale-do-mamanguape-gepeees>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **6º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape – GEPEEEs.** UFPB-GEPEEEs, Publicado: 23/07/2020 00h33, Última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso:<http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/6o-relatorio-da-pesquisa-do-monitoramento-do-covid-19-na-microrregiao-do-vale-do-mamanguape-da-paraiba>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **7º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape – GEPEEEs.** UFPB-GEPEEEs, Publicado: 23/07/2020 00h33. Última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso:<http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/7o-relatorio-da-pesquisa-do-monitoramento-do-covid-19-na-microrregiao-do-vale-do-mamanguape-da-paraiba>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **8º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape – GEPEEE S.** UFPB-GEPEEE S, Publicado: 23/07/2020 00h33, última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/8o-relatorio-da-pesquisa-de-monitoramento-da-covid-19-na-microrregiao-do-vale-do-mamanguape-na-paraiba>

PETERS, Gabriel. **Estruturas estruturadas e estruturantes...** Publicado no Blog “Que cazzo é esse?” em 10 de abril de 2016 Acesso: <https://quecazzo.blogspot.com/2016/04/bourdieu-em-pilulas-3-introducao-ao.html>

PETERS, Gabriel. **Bourdieu em pílulas: introdução ao habitus.** Março 5, 2020.

Acesso: <https://blogdolabemus.com/2020/03/05/bourdieu-em-pilulas-3-introducao-ao-habitus-por-gabriel-peters/>

Tasca, R., & Massuda, A. (2020). **Estratégias para reorganização da Rede de Atenção à Saúde em resposta à Pandemia COVID-19: a experiência do Sistema de Saúde Italiano na região de Lazio.** *APS EM REVISTA*, 2(1), 20-27. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.65>

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL - Doc. **Diretrizes Para Diagnóstico E Tratamento Da Covid-19.** 2020. Acesso: undefined - **<https://saude.ig.com.br/2020-04-25/nao-e-so-o-pulmao-saiba-quais-os-outros-orgaos-sao-atacados-pela-covid-19.html>**

SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em Cena.** São Paulo, Paz e Terra, 1988.

SILVA, Iolete Ribeiro da Silva. **Desamparo contemporâneo e pandemia no Brasil: a rede de atenção psicossocial para crianças e adolescentes em debate.** Instituto de Medicina Social-IMS, UERJ, CONANDA e UFAM. 31.07.2020. Acesso: <https://www.ims.uerj.br/2020/07/29/31-07-2020-das-14h-as-17h-debate-aberto-desamparo-contemporaneo-e-pandemia-no-brasil/>

SOUZA, Jessé. **A ralé Brasileira. Quem é e como vive.** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

SHAW, H. OMS revela que 10% de vítimas da Covid-19 são trabalhadores de saúde. OMS, 17 de julho de 2020. Acesso: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1720501>

CONTATOS:

Universidade Federal da Paraíba

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária

PhD Paulo Roberto Palhano Silva

E-mail: ppalhano1@gmail.com

(84) 999389314



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

ANEXO 1:

DOCUMENTO DO CONSELHO REGIONAL DE SAÚDE.

<https://www.maispb.com.br/481562/crm-ve-situacao-precaria-em-hospital-de-rio-tinto.html>

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/08/10/crm-constata-falta-de-respiradores-em-hospital-municipal-de-rio-tinto-pb.ghtml>

ANEXO 2:

ANEXO: DOCUMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO TINTO.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO TINTO

SECRETARIA DE SAÚDE

NOTA

Confira a nota na íntegra:

1º Rio Tinto não funciona como Hospital, e sim como Pronto Atendimento (conforme documento anexo) desde o ano de 2012, por tanto, não havendo obrigatoriedade, bem como, capacidade financeira de manter respiradores em funcionamento, pois necessitaria de se abrir salas de UTÍ's.

2º O Pronto Atendimento de Rio Tinto atende, atualmente, cerca de 3 mil pessoas por mês, do próprio município, além de Marcação e Baía da Traição, disponibilizando equipes devidamente paramentada com todos os equipamentos de EPIs, com Sala de Estabilização e referenciando o



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

paciente em caso de urgência e emergência. Consta em nota divulgada pelo CRM, máscaras utilizadas 'KN 95'. A comissão recomendou que se utilizasse máscara 'N95', sendo de pronto providenciado e disponibilizado aos profissionais do (PA), assim como, já encaminhou a contratação de um profissional para o cargo de Diretor Clínico.

3º Em relação à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), é importante esclarecer que, de acordo com "Termo de Recebimento da Obra" (documento em anexo), o referido prédio fora concluído na data de 28 de agosto de 2018, e aguarda, a análise final do Ministério da Saúde sobre solicitação de readequação da Rede Física do SUS – UPA – com base no Decreto 9.380/2018 e Portaria 2.218/2019.

4º O município já realizou a compra de todos os equipamentos necessários para o seu funcionamento, no entanto, tendo ainda equipamentos para serem entregues pelos fornecedores, pendentes em razão do período da Pandemia. Aguardando nesta fase a autorização do (Ministério da Saúde) para funcionamento. Vale salientar que o município pediu autorização especial ao MS para funcionamento emergencial neste período de Pandemia, que não foi autorizado pelo Ministério (conforme documento de nossa posse).

5º A Secretaria Municipal de Saúde informa também que o município vem realizando investimentos constantes para melhorar a qualidade dos serviços ofertados a população, seja no (PA) e/ou, nas Unidades de Saúde da Família (USF), bem como a aquisição de quatro ambulâncias (inclusive para zona rural), e uma viatura 0km para o SAMU.

6º A Gestão Municipal assegura à população rio-tintense o seu compromisso com a transparência e a correta aplicação dos recursos públicos. Reforçando esse entendimento, o Poder Executivo criou no Dia 20 de Julho de 2020, por meio do Decreto Municipal nº 27/2020 o Conselho Municipal de Análises de Compras (Covid-19), podendo ser composto por representantes da Administração Municipal, Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Câmara de Vereadores,



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Organização Civil Organizada e representante de Associações Comunitárias.

7º A Direção do Pronto Atendimento assegura a população que existe medicamentos adequados e suficientes para todos os munícipes, neste momento de Pandemia, conforme consta na matéria divulgada na fiscalização do CRM.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIO TINTO

Link da publicação: <https://lenilsonballa.com.br/prefeitura-de-rio-tinto-emite-nota-sobre-visita-do-crm/>